

Macaé Evaristo defende rigor no caso de assédio

PODER

Lula age rápido e deputada assume Direitos Humanos

Parlamentar substitui Silvio Almeida no ministério, três dias depois de denúncias de assédio sexual terem derrubado o advogado. Prima da escritora Conceição Evaristo, Macaé Evaristo foi primeira negra a ser secretária de Educação em Belo Horizonte e em Minas

» VICTOR CORREIA
» LUANA PATRIOLINO

Três dias depois da demissão do advogado Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, a deputada estadual de Minas Gerais Macaé Evaristo como nova titular da pasta. A nomeação foi publicada em edição extra do *Diário Oficial da União (DOU)*. A posse será na próxima semana.

A ministra esteve no Palácio do Planalto e reuniu-se com Lula e com a até então interina dos Direitos Humanos, Esther Dweck. "É com muita honra que aceitei o convite do presidente Lula para assumir o ministério. Nosso país tem grandes desafios e esse é um chamado de muita responsabilidade. Temos muito trabalho pela frente e sigio esperanças, com o compromisso de uma vida na luta pelos direitos", publicou Macaé, em sua conta no Instagram.

A escolha de Macaé foi uma forma de encerrar, rapidamente, a crise aberta com as acusações contra Silvio Almeida. Trazer a deputada estadual de Minas Gerais para o primeiro escalão afasta as tensões causadas pelo escândalo de assédio sexual, que envolveu, inclusive, a ministra Anielle Franco (Iguaçu Racial). Além disso, reduz as cobranças sobre o presidente por falta de mulheres no primeiro escalão.

Carta branca

Macaé assume com total apoio de Lula para fazer as alterações que achar necessárias no ministério. Ela também deixou claro que as denúncias contra Silvio Almeida não andarão em banho-maria. Conforme enfatizou, os relatos de assédio sexual devem ser investigados com rigor, mas com o "amplo direito de defesa". "Quanto às denúncias, é muito importante que os órgãos responsáveis façam as devidas apurações", frisou.

A ministra destacou que é essencial garantir a preservação da privacidade e o sigilo dos fatos. "A ideia é que possamos fazer todo o procedimento necessário, garantindo os direitos das pessoas denunciadas, bem como o amplo e pleno direito de defesa. É muito importante garantirmos a privacidade e o sigilo dos fatos, principalmente das pessoas que foram lesadas", ressaltou.

Antes de receber Macaé, Lula postou nas redes sociais sobre a escolha para o cargo. Por três



A ideia é que possamos fazer todo o procedimento necessário, garantindo os direitos das pessoas denunciadas, bem como o amplo e pleno direito de defesa. É muito importante garantirmos a privacidade e o sigilo dos fatos, principalmente das pessoas que foram lesadas"

Macaé Evaristo, nova ministra dos Direitos Humanos e Cidadania

dias, o Ministério dos Direitos Humanos ficou, interinamente, sob a chefia da ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck. A expectativa era de que o órgão fosse assumido pela então secretária-executiva da pasta, Rita Cristina, mas ela pediu exoneração com a demissão de Silvio Almeida e disse nas redes sociais que "nunca vai soltar a mão" do ex-ministro. "Lealdade, respeito e admiração eternos", observou.

Também foram especuladas para a vaga a deputada federal Benedita da Silva (PT-RR) — que deixou claro nos bastidores que não aceitaria — e a ex-ministra Nilma Lino Gomes.

Ex-secretária de Educação de Minas Gerais, Macaé foi indicada pela presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) — que, por sinal, esteve no Planalto para saudar a chegada de Macaé ao primeiro escalão. Mas o partido como um todo endossou a escolha a deputada mineira.

Antes da escolha do nome de Macaé, Lula tinha deixado claro para interlocutores que quem substituiria Silvio Almeida teria de ficar até o fim do atual mandato presidencial, em 2026. A nova ministra dos Direitos Humanos e Cidadania tinha pretensão de concorrer à Câmara dos Deputados nas próximas eleições, mas, para assumir a pasta, garantiu ao presidente que não deixará o ministério para tentar um cargo eletivo.

Ricardo Stuckert/PR



Macaé encontrou-se com Lula e da reunião participaram a ministra Esther Dweck (E) e Gleisi (D), que apoiou a nova ministra dos Direitos Humanos

Perfil

Filha de professora e lutadora pela igualdade

Mineira de São Gonçalo do Pará, no centro-oeste do estado, Macaé Maria Evaristo dos Santos tem 59 anos, é formada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Filha de professora, as marcas de sua trajetória política são a promoção dos direitos das mulheres, o combate à discriminação racial e o fortalecimento da educação pública.

Macaé tornou-se professora em 1984, aos 19 anos. Graduiu-se em Serviço Social e fez mestrado e doutorado em Educação. É prima da linguista e escritora Conceição Evaristo e deputada estadual pelo PT mineiro. Foi secretária nacional de Diversidade no Ministério da Educação, no governo

Dilma Rousseff. Entre 2013 e 2014, foi titular da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC.

"Cheguei em Belo Horizonte e fui trabalhar no bairro Lúpi, que é um bairro da região norte, que, ainda hoje, é a região com o menor IDH da cidade. Quando cheguei à primeira escola que eu trabalhei, a Sebastião Novais, as famílias dormiam na fila para ter uma vaga para as crianças aos sete anos de idade. É uma coisa que me motivou muito. Imediatamente, fui trabalhar nessa escola e comecei a participar do movimento popular junto à associação de bairro. Era uma luta por moradia associada a uma luta por acesso à educação. As famílias não tinham educação para todos. Ainda estávamos na ditadura militar", contou Macaé,

em entrevista ao projeto "Campanha de Mulher", desenvolvido, em 2018, pela Mídia Ninja e Ella (Rede Internacional de Feminismos).

A nova ministra dos Direitos Humanos e Cidadania atuou na coordenação de ações como a implantação de escolas indígenas e as cotas para ingresso de estudantes de escolas públicas, negros e indígenas no ensino superior. Macaé destacou-se como a primeira negra a ocupar os cargos de secretária municipal (2005 a 2012) em Belo Horizonte e estadual (2015 a 2018) de Educação — nas gestões de Marcio Lacerda (PSB) e de Fernando Pimentel (PT).

Como deputada estadual, Macaé é crítica ao governador Romeu Zema (Novo), aliado ao ex-presidente Jair Bolsonaro

(PL). Em entrevista à Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, criticou a política de implantação de escolas cívico-militares, uma das bandeiras bolsonaristas na educação.

"Em Minas Gerais, o atual governador, que foi reeleito, tem um pensamento bem distinto. Ele é privatista. Mas, para além de querer privatizar a educação, é um governo também que compactua com cortes na educação e que compactua com essa ideia de uma escola cívico-militar, que, para mim, é uma ideia autoritária. Uma escola construída em uma égide autoritária, repressora, para as camadas populares, que inclusive atenta contra meninas negras que não podem usar o cabelo black", afirmou, em abril de 2023. (Com e Agência Estado e Estado de Minas)

Escolha esfria crise e tira discurso da oposição

A rapidez com que se decidiu a chegada de Macaé Evaristo à Esplanada dos Ministérios teve, por princípio, a mesma manobra que levou à saída de Silvio Almeida da pasta dos Direitos Humanos e Cidadania. A ideia é que o escândalo fosse debelado o quanto antes e cassasse o discurso da oposição bolsonarista de que o Palácio do Planalto custou a resolver a crise. Sobretudo, porque as denúncias de assédio sexual circulavam entre os ministros, mas não se

tem notícia de que alguma ação concreta foi tomada.

Com a escolha do nome de Macaé, a preocupação em relação ao desgaste político junto à opinião pública deu vez ao alívio. O ministro Paulo Pimenta, atual titular da secretaria de Apoio e Reconstrução ao Rio Grande do Sul, destacou a trajetória de Macaé ao primeiro escalão governamental.

"A deputada Macaé é uma referência em educação e no combate ao racismo, e traz sua

competência para fortalecer ainda mais o governo federal e o Brasil", publicou.

O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, também desejou boas-vindas à nova colega da Esplanada. "Conte comigo, ministra, para seguir construindo um país mais justo e igualitário para todos os brasileiros e brasileiras", afirmou.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), destacou a escolha de uma mulher negra para os Direitos

Humanos. "O presidente Lula nomeia uma mulher negra, combativa, com história de lutas e realizações na defesa da educação e dos direitos humanos, das crianças e adolescentes", ressaltou a parlamentar.

O deputado federal Rogério Correia (PT-MG), aliado de Macaé, também celebrou. "Mais um presente que a gente recebe, aqui no estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte", disse o parlamentar em um vídeo que postou nas redes sociais.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, disse que Macaé pode contribuir para superar um cenário de adversidade no Ministério dos Direitos Humanos. "É uma militante com profundo compromisso com o projeto histórico liderado pelo presidente Lula, de busca pela igualdade racial e pela justiça social. É habilidosa, boa gestora e agregadora. Por isso, tenho convicção de

que será uma ministra que fará história", frisou.

A entrada de Macaé no primeiro escalão aumenta para dois o número de ministros mineiros, cuja bancada vinha reclamando de pouca representação nos ministérios. O outro representante de Minas Gerais é Alexandre Silveira, titular de Minas e Energia. Também sobe para 13 a quantidade de pastas controladas pelo PT e, para 11, as mulheres em colocações no primeiro escalão. (VC e LP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2